H U M I V E R S O 0 0 4

(...)

***

141221

Atmosfera do lugar
Interfere nas ações
Nas predisposições
Em onde está
Para como vai
Seja pensar ou fazer
Às vezes recair
Sobre o peso
De ser
Condenado a sentir
Sobrepeso do que
Da leveza de si
Vai descer e subir
Solta as presas em vi-
Agem
A gente age
Sob circunstâncias ágeis
Tão lentas quanto a luz
Ofuscar seu brilho
Pelo que dilui os ciclos
Em anos-luz divididos
Segundo após segundo

Póstumo aos postulados

Se pôs e se propôs a...

Sabe se lá

O que

Quem

Quando ou

Onde

Há pontes

Aponte

Sem pontos...

Pronto?

***

211221

O que está acontecendo

Tecendo as treia

Soltas no ar

Até quando parar

Paralela onde está

Longe do que se espera

Paciencia pra rolar

Enrolando esferas

Até dar nó

Não laço como

Cadarço

Remendo

Os cadernos em traços

Noites traiçoeiras aguardam

Reconciliação de eras

Dívidas históricas

Conversas severas

Mas não para doer apenas

Também para doar as penas

Necessárias para aquecer

Propícias para voar

Não num lugar qualquer

Mas em qualquer lugar que está

***

271221

Imagens e símbolos

Mundos são vividos

Mais que vívidos

A cada mancha

A cada cena

Excita a próxima

A transferir as ondas

Insanamente lúcidas

Eternamente etéreas

Telas vão passar

Mutações em prestações

Vão relutar

Cada qual com sua bandeira

Cada qual com sua crença

Até voltar

Onde convergem

No mesmo patamar
Nessa miragem
Sem outro par
Somos de uma
Conexão impar
Para não querer
Pular
Para não querer
Não pulsar
Para depois pensar
Quando for a hora
Poder parar

***

281221

Não conheça seus ídolos, você irá se decepcionar. Pois ninguém nasceu para ser ídolo de ninguém. Somos só pessoas tentando descobrir o que é estar vivo.

***

291221

Amanhã, hoje, ontem
Depois, agora, antes
Pose
X
Da questão
Ou sorrir

Você já foi
Registrado
Em circuitos micropesados
Litros despejados
Em vãos e vasos
Sanguíneos e idolatrados
Pensas-te para quê
Criar-te para ter
Menos solidão
Mesmo que
Sob tensão
Para que te quero
Tão relaxada meu amor
Deite serelepe
Pule ao descansar
Deixe-se para lá
E venha para cá
Ao cair da noite
Ou ao raiar do dia
Referências de crias
Como luz ou sua falta
Faz fantasias inteiras
Percorrerem milhares
Para acabar em migalhas
Abram alas ou asas
As bases nunca existiram
De fato
Apenas
No imaginário
Há o que é

É o que há
Milenares perdições
Dentre tantos pedidos
E poucas ações
Apelidos foram vários
Superstições muitas mais
Heróis e vilões
Para dar e vender
Até não mais dar
E acumular milhões
De múltiplos vazios
Esfregando limões
Nesse limbo frio
Esperando tomar doce
Na virada passada
No tempo do século dois
Ou três
Rebobina, fazendo o favor?
Porque hoje não entendo
O que o amanhã me faz
Enquanto ontem ainda é
Depois do que foi
Antes do que será
Desbravando agora
Sem horas pra passar

***

30122

O que acontece dentre

Tantos outros ventres

Lançamentos e dentes

Jogados no asfalto frio

Descendentes de masmorras quentes

Embalados em alto fio

Julgados largados e delinquentes

Internados entre lagos e rios

Saltos quânticos e remanescentes

Reminiscências em pleno trilho

Como lâminas incandescentes

Entrando em ebulição

Emanando na atmosfera

Átomos em erupção

Invisíveis entre as eras

Ocultos na multidão

Quando o poema posterga

Lembra que nem sempre o fim

Vem consigo a solução

***

020122

Primeira poesia do ano

Dentre tantos outros

Que não houveram

De tantas outros

Que não viveram

Vejam aqui
Por linhas tortas
Refazendo escritos
Que surgiram antes
Da oratória
Em passos físicos
Ou onomatopéias graves
Como as leves
É de ter
Muita paciência para
Não se perder
Em meio ao que
Vai acontecer
Cuja intuição já sabe
Mas a consciência não
Ainda não processou
Não fujo do tempo
O tempo não me foge
O fogo continua a
Queimar e aquecer
As preces continuam a
Frustrar e favorecer
Vai depender de
Como se vê
O que se faz
Como se faz
O que se vê
Esse ano
É de se exercitar a ideia
De como vai ser?

Sendo sem saber

Mesmo sentido

Que já se sabe

Fora do sentido

Que esperamos ter

***

050122

Antes importa tanto

Quanto querer depois

Continuar ou não

Tentando antecipar

Emancipação

Do legado que habita

Entre os vocábulos que gritam

Bocas ensanguentadas desde as tribos

Cintilam sordidamente entre os vínculos

Despreparados sinos que avisam

Antes de estarem concluídos

Como se algo pudesse

Ser concluído

Como se algo pudesse

Ser conclusivo

Como se algo fosse

O que só pode

****

050122

Definição tenta
É tentadora
Estar delimitado
Entre processos e delineadoras
De traços ou números
Contornados ou contados
Fósseis vivos
Sendo estudados
Se estivessem vivos mesmo
Se estudariam?
Ou ridicularizaram quem não mais tenta
Estar ou não nas médias
Categorizadas fezes herméticas
De frases colapsadas às vésperas
Vespertinas primaveras desdém-
Tadas
Bem vin-
Turadas
Diz-
Pensadas
Há quem vai dizer que
Está aqui tudo escrito errado
Nada certo
Mal calculado
Pois bem que diga
O que há demais
Se não no que
Que nunca foi

A não ser assim?

***

100122

Daria as tripa
Pela crença em
Quem nunca acreditaria?
Qual o preço da indiferença
Nessa dança fria
Requenta e rebola
Desencaixado então
Queixa e goza
Destrinchando razão
Motivos e motivações
Ações e espiões em
Missões nada secretas
Omissões discretas
Entre indiretas retas
De torta já não
Basta contra-mão
O poema não é
A solução
Mas dissolve
A dissolução do óbvio
Acolhe nessa imensidão sóbria
Frente a loucura de nada ser algo
A não ser em vão

***

130122

Às prioridades são poucas e muitas

Muitas para saber

Poucas para tirar

Outros corpos do sério

As mesmas almas a criar

De jeitos diferentes

A igualdade do olhar

Entre forças eminentes

Aos rastros alcançar

Contornos contundentes

As formas ao saltear

Mergulhos remanescentes

Como feras a brilhar

Nessa escuridão pertinente

Ao renascer sem ofuscar

Cinzas descendentes

Do fogo que veio apagar

Ansiando seu retorno

Das brasas ardentes

Para aquecer ao redor

Em sua ascensão incoerente

Até a linguagem mudar

Dolorosas as vidas que sentem

Sem saber por onde andar

Até lá...

***

140122

Quem é?
Eu ou minha persona
Que a fiz
Ou ela me fez
Criador e criatura
Caricatura de ideia
Ou de si mesmo
"Choose your alter-ego"
Replica-se aqui mesmo
Diferenciando igualmente
Como todos os outros
Igualmente diferente
Como ninguém
Alguém que seja
Um, dois ou três
Um mosaico de estrelas
Formando peças em
Constelações sem telhas
Colhendo centelhos
Centenários pesos
Até chegar aqui
E...
Continuar

***

180122

Esses signos sob
Meus dedos
Digitais
Sobre dígitos e letras
Especiais só para quem
Segura a caderneta
Imprevisivelmente sombria
Irresistivelmente maluca
Nessa sobriedade insegura
Incertezas que pulam o muro
Arrebentam as portas
Seja da percepção ou
Da vida adulta
Quando deixamos de ser
Crianças
Sendo que
Nem sempre houveram
Termos para isso
Significar alguma coisa
Mesmo que pudessem
Sentir o peso do tempo
Em doses diferentes
Da minha
Ou da sua
Compartilhamos dessa mesma
Coisa estranhamente familiar
Familiarizadamente estranha

Como se já tivesse visto
Algo assim antes
E nem por isso
Deixou de me chocar
Sob esses mesmos signos
Misturados em mosaicos implícitos
Sobre esses mesmos dígitos
Replicados em pergaminhos
Antigos e atuais
Seja em quaisquer material
Com ou sem tinta
Com ou sem luminosidade
Nessa façanha ubíqua
De soletrar particularidades
Dessas características
Pares ou ímpares
De generalizar em universais
Universo ambíguo
De trincar os lares
Multiverso íntimo
De traçar olhares
Ensujeirado límpido
Contra todos os álibis
Sujeitado ríspido
Compartilhando ares
Repetidos vistos
Entre invisíveis partes
Por toda parte
E parte alguma
Sua sorte é

Vida (c)rua

***

200122

Estudando a si mesmo?

Muito bem

Mesmo que mal-saiba

Ainda

Porquê para sempre

Nunca foi

Como nunca

Nunca será?

Então se há nunca

Há de haver sempre

A mente fica caduta

Enquanto coração sente

Mediante a vida dura

Um leve calor surpreende

Outros invernos sem cura

Vastidões que somem de repente

Nesse mundo insalubre

A alma chora brevemente

Entre nuvens em penumbras

A lua está perene

Duma em outras curvas

Cenas cortam e dominam gente

Perdidos suscetíveis a tudo

Nada para quem vence

Como para quem perde

Ambos fora do pódio

Pedem

O que tanto carecem:

A si mesmos

***

200122

Fiz não só o que pude

Transferi o melhor de mim

Absorvendo o melhor do mundo

Deixando marcas para ambos os lados

Uma mensagem que encaminha outra

Encadeado movimento como efeito borboleta

Destravando os cadeados da expressão

Compartilha da missão como quem são

Independentemente da mente depender do ID

Páginas de amostra que demonstram respeito

A identidade daquele que presencia a escrita

Como instrumento que as vezes acaricia

Outras irrita

Mas sempre irradia sensações

Muito raras

Peneiradas curiosamente e com cuidado

Como quem anda descalço no asfalto quente

Aprazer-se com a sinceridade

Mas acelera o passo para

Não derreter a própria sola

Onde vamos chegar?
Até faltar asfalto e sobrar magma
O colapso inevitável
Revitalizando os ciclos
Aproveitemos nosso tempo
Nem sempre será o mesmo
O fato é
Pouco para o que resta vida

***

200122

Soldados enfezados para irem ao banheiro guerreiam por uma sociedade privada

Não precisa morrer pra ver o ceu, nao precisa tirar selfie para viver

Ser quem cerquem
***

220122

Estou com essa impressão
De estar sendo gravado
Para depois ser produzido
O que me produz
Nem sempre é esculpido
A margem ou à magma
Do ventre excluído
Respirando lágrimas

Duma prece estendida

Errante na gramática

Certeiro no destino

Mal digerido pelo sistema

Quem dera delgado

Continua no esquema

Gado a gado

De forma singela

Agora meus dados

Para onde viera?

***

230122

Sério mesmo?

Tem produção que

Dedico anos de estudo

Meses de trabalho

Notas e notas na mesa

Para que seja

Visto por nem cem

Ou meia dúzia

Em anos

Agora

Filmar o que faço

Quase que como diário

Sem grandes enfeites

Muito menos efeitos

A não ser esses

Que as palavras anseiam

O qual pulsa no meu peito

Quer saber?

Que bom que gostaram

Sempre me perguntei

Qual era o lugar da poesia

Hoje em dia quase sem

Interessados

Era ao menos o que pensei

Leigamente ao escrever

Durante anos na penumbra

Pra agora vocês estarem

Acompanhando além

Dos focos

Proliferando

Como poros

Germinando em cada

Coração para

Florescer por acaso

Esse é meu caso

Divertida-mente-sério...

***

240122

No mais

Ou normais

Não tão más

Ou benfeitores

Fossem os poucos
E muitos
Tantos e quase nada
Interlocutores
Diretamente envolvido
Nos motores visados
Contraditoriamente desenvolvido
Pelo rastro
Cotidianamente dissolvido
Quase sem lastro
Multiplicando os modificadores
De alvos e telespectadores
Na expectativa de não serem
Mais que poltronas num palco
Menos que palcos em poltronas
Entre quem mede a vida
Atura
Nas baixas ou nas alturas
Voz anasalada e impura
Já que o mundo se diz
Melhor do que qualquer outro
Às vezes diz por mim
Que do que é límpido
Nem sempre muda
Co-ligações contidas
Nesse dia-a-dia mudo
Mundanamente impossível
Mente sensível
Cometer o que avua
Largada que não vinga

Correr pra lá e pra cá

À toa

Experimente esse caminhar

Que para onde for

Flui

Como tão

Ou seja qual for

O nome equivalente

Em sua cultura

Vida que energiza

Desde um ao todo

***

240122

Tudo que já fiz

O que significa

Nessa sociedade

Dita líquida

Mas de liquidez

Só os lucros

Pois de fluidez

Não já justos

Nessa grade fina

Quase transparente

Quando se está lúcido

Não que alguma forma

Diferente da percepção

Nos tornaria imunes

Tudo que já fiz
Simplesmente passou
Sem números
Mesmo que
Com memórias
Infinitamente preciosas
Para os arqueólogos
Do futuro
Daqui a cem
Ou mil anos
Como seremos estudados?
Não creio que seja
Da mesma forma que
Nos estudamos

***

250122

Minha vida tá
Uma bela merda
Ou uma merda bela
Que seja
Merda merda
Bela bela
Aqui esteja
Para ver ou não
Motivos e mutilações
Psicológicas e metafísicas
Soltando faíscas nas multidões
Entre pedras e plumas

Entre guerras e paz

Dentre tantas eras

Sem tempo a mais

Para relatar

O óbvio doído e renovador

Destino imbuído

De muitas dúvidas

Como isso ou livre arbítrio?

Faz ou tanto faz

O tanto

Faz ou tanto

Faz

Tanto

Que acha que não aguenta

Mas o pranto não lamenta

O sentido foi-se dado

Como largados e pelados

Selvas e produções

Relvas e gravações

Dessa bela merda

Ou dessa merda bela

Que seja

Merda merda

Ou

Bela bela

Aqui esteja

Adubando elas

***

260122

Quem tanto quer saber

Como funciona

Algoritmo

Divino ou demoníaco

Daimon em

Qualquer caso

Entre labirintos

Dentro de casa

Essa é sugestão alheia

Alheia aos demais

Segundos que se passam

Ou se contam

Cada vez mais

Cada vez menos

Se escondem

Como a natureza

Ama se esconder

Como diriam

Por aí sem saber

Como vai

Por ser

Como ser

Por ir

Sem volta

Agora

Antes

Depois

Do quê

Foi e não foi

Quer saber como funciona?

Mas afinal

O que tanto funcionou

Até então?

Nesse trem desenfreado

Frenético e habitado por

Bilhões que dentro de si

Habitam outros

Bilhares

Enquanto de cima dos andares

Mal dá pra ver

O próprio rosto pela janela

Entre postes e vielas

A vida que não sossega

O canto que não cessa

Enquanto isso...

No lustre do castelo

Tradutores

Traduzindo mistérios

De outras eras

Nesse ritmo algo

Vai se inverter

Como o íntimo virou alvo

Para se entreter

Mas não só de risos

Vive a história

Não só de livros

É composto nossa trajetória

Muitos outros não foram escritos

Por perderem a corrida da vitória
Imposta por quem quer competição
Em vez de compartilhar as horas
Se perdendo na ambição
De quem não conta demora
Gráficos de pizza ou contador
Rebobinando na oratória
Algo não está no ritmo
Mas o que querem saber
É
Como funciona o tal do
Algoritmo?

***

270122

Então qualé que é?
Tem palavras mágicas mesmo?
Para adquirir sua atenção
Por favor
Obrigado
Talvez
Não signifiquem nada
Se ditos
Com obrigação
E dentre tantas maneiras
De se pedir perdão
A mais sincera
Nem sempre é acompanhada

De pranto ou distração
De rosto ou gastação
As múltiplas formas de expressar-se
Se multiplicam ainda mais
Com a diversidade do sentir
Em meio a particularidades
Não tão particulares assim
Compartilhadas por inúmeros
Os quais poucos têm
Consciência de si
Os quais muitos querem
Mais que a si
Como estar a cima
Seja do mundo ou de outros
Mas ver por outras perspectivas
A Terra ao que tudo indica
É mesmo redonda
De algum lado que se vê
Os horizontes se invertem
E podemos nos ver
De cabeça para baixo
Descendo do salto
Para se aproximar do que
Nos é mais óbvio
Apenas somos
Essas pessoinhas
Largadas na multidão
No vácuo imenso
Dessa escuridão
Que não mais me apavora

Afinal

As horas são inventadas

As histórias...

Podemos dizer que

Somos

Ou nos é

Dada e sentida

Seja por nuvens ou pedradas

Sobreviventes com ou sem estilo

Mas de instinto latente

Que vibra os tímpanos

O chamado se aproxima

Novamente

Nesse eco que é captado

Não só pelo gravador da tela

Como também pelos olhos

De quem vive por essas

Da alma de quem habita

Nesse corpo quente

Em meio a sociedade fria

O colchão amorna

Para quem tem onde

Capotar na noite

E acordar de dia

As palavras mágicas então

Fica na memória viva

Gratidão por essa existência

Mesmo que confusa...

Ainda recita

**

270122

Talvez seja melhor
Ter tempo para escrever
Aceitando pausas
E contratempos
Mesmo sem surpreender
Não me rendo
Faço render
As renda que se junta
Em trapos ou panos
Sem acoberta
Nuancias com cobertura
De misteriosas plantas
Ou planos
Adoecem e curam
Apodrecem e nascem
Como versa-vice
Ixê...
Se acha que fui longe
Nem imagine então
O próximo capítulo
Vai ser escrito
A mão
De robô
Ou essa mesma
Que não roubo
Nem uso

Compartilho

Pra não cair em desuso

Sossegado nem sempre

Espertos estão a espreita

Vê se peita pra não

Afobar de novo

Se ajeita para

Antes do ano novo

Sem grandes trajes ou trejeitos

Vendo o sol se pondo

Quem sabe com a maré

Sem horário em ponto

Desço do ponto

Chego a estação

E não mais

Embarco(?)

***

300122

444

Números

Notas

Tantas outras

Quantas outras

Contadas

Inúmeras não

São possíveis de ser

Contabilizadas

O quanto perdi
O quanto mais posso
Perder
Para.
O que mais
Se não o óbvio
Que disparada
Sem largada alguma
Não há corrida
Nem vitória
Nessa competição frígida
Que nos rouba horas
Não só de sono
Sono não só
Não se faça de sonso
Meu senso é
Muito mais louco
Mas nada de comparar
Cada um sabe
Ou melhor
Sabe nada
Subindo ou descendo
Nessa levada
Quanto já me levaram
Agora o quanto me elevo
Para estar aqui
Sobrevivente
Mais um noutro verso
Qualquer um poderia
Como pode mesmo

É só...

Sem segredo

Revela

Releva nesse relevo

Nem tão relevante

Mesmo assim próspera

Nesse ópera tosca

E eventualmente severa

Era a minha

Agora é também sua

Nessa nossa esperança turva

Faz curva pela Terra

Aí de nós

Que achamos ser

Conscientes do que

...

Mente que leva

Leva o que mente

A verdade nesse tempo

Quase tanto faz

Talvez seja mais um jeito

De nos satisfazer com efeitos

Mais reais que as telas

Faz o que fizer

Fazer o que fiz

Não é referência pra nada

Nem ninguém querer

Como acho

Que aqueles que tanto querem

Ter seu nome lembrado

Pouco anseiam

Estar presente pelo que há

Prefiro que meu nome seja

Esquecido pela história

Mas que esse e outros versos

De quem se dispor a fazer

Sejam lembrados por quem

Precisar viver

Mesmo sem condição

Mas que haja condição

Para que possamos viver

Aqui e agora

Fundindo o tempo

Ocupando os espaços

Sem resolução contida

Nesses e outros passos

Observe

Como quem observa passáros

Passam e passo

Como?

Não passo

Tente me contar

Vou adorar saber

Quantos há

Nesse proceder

Como há

Para viver

Sem medir

Sem

Medidas

***

310122

É mais fácil escrever sobre tudo ou nada, do que escrever sobre si mesmo. Não é mesmo?
Que verdade está procurando afinal? Saber se não é daqui por acaso? Mal sabe lidar com essa vida e quer acordar em outra? Mal sabe viver esse marasmo e quer voltar para a guerra?
Deve estar achando que não aguenta mais, ao mesmo tempo que teme um dia conseguir manter isso.
Que vida quer viver? Sei que ainda quero viver ao menos quer
-Mas está tão difícil... E ando pensando como se os outros não tivesse problemas também. Afogado em minhas próprias merdas. Temendo me proporcionar uma vida minimamente digna e me acomodar. Mas que grande merda, ainda sou esse merda que reclama do próprio pai ser auto-centrado e acabo fazendo a mesma porcaria. Ocupado demais com minha confusão interna que nem atenção pra própria gatinha, Aurora, ando dando. Que infeliz. Cometendo o mesmo erro que me importuna. Me sinto fracassado e por conta disso ainda solto faíscas em quem não tem nada haver com meu fracasso. Mesmo que tivesse, quem tem que lidar com isso sou eu mesmo. Eu quem criei as expectativas, eu que devo lidar com a quebra delas. Sim. Erro pra caralho. Me arrependo de vários. Como tem outros que mesmo assim, não mudaria os ocorridos. Fiz o que pude. Cheguei no meu limite. Não há derrota em admitir isso. Mesmo que o limite possa se expandir, no momento que se bate na borda é natural ficar desorientado. Ainda sim, me sinto esse pedaço de lixo que ainda não consegue se reciclar. Às vezes penso que deveria me isolar para não contaminar demais pessoas com meus problemas. Detesto ter que dizer "você não sabe o que vivi". Mesmo sendo verdade, que pretensão há nisso? Todos tem problemas, impossível de ser comparados. O peso de algo depende da mão que a carrega, não é mesmo?

Puta que pariu. Estou esquecendo da minha própria história! O que estou fazendo comigo mesmo? Tomei caminhos perigosos demais para me distanciar de mim mesmo e agora, será que vou me lembrar? Preciso de ajuda, eu quero me lembrar. Não quero viver nessa simulação tosca. Só não sei mais o que fazer pra mudar. Me enfiei em situações tão absurdas, como se elas fossem me proporcionar mais que experiência bruta. Agora, como lidar? Como lapidar esse acúmulo. Está tão denso! Anda me consumindo por dentro e me dissumulando por fora. Não tenho o direito de sentir pena de mim mais. Sou só mais um fodido nesse mundo fodido também. Grande coisa. É essa história que quero nutrir? O quão fudido as coisas que vivi foram? O quão fudido o mundo que vivi está? O que aconteceu com a proposta de fazer as pessoas rirem mesmo com a merda toda que temos de viver? Eu realmente preciso de ajuda, mas vai dizer... Dentro dessa cabecinha quem é que teve de ajudar? Que merda... Tenho é sorte de não ser um solitário ingrato, o que me torna apenas um ingrato. O que estou me transformando? Numa pessoa comum? E o que há de errado nisso? Não há nada demais em tantas outras histórias a não ser que elas existem. Eu quis ser o único entre bilhares e agora não estou conseguindo viver como qualquer um. Eu podia ser qualquer um. Como qualquer pessoa, tenho minha história. Não mais que isso. Se estou procurando algo que eu comece a reconhecer o que tenho baseado no que vivi de fato, sem charmes ou dramas. A vida vívida é uma força extraordinária por si só. Posso começar por aí. Lembrando da minha história sem querer me lamentar por ela, sem querer me vangloriar por ela, lembrar o que vivi e como vim parar aqui. Com calma, sem grandes pretensões. Sou o que sou, nada mais. Nada demais. Só sou...

****

310122

Nesses versos escorro meus pedaços
Em frases sejam longas ou curtas

Despedaçando os passos encardidos de glória
Que achem meus hds perdidos no tempo
Ou que o tempo esqueça minhas memórias
Que grande pretensioso sou por ser eu mesmo
Isso já não me basta a derrota
Cobrar-me por viver
Viver cobrando por isso
Me lancem para as cobras
Que eu já conheço meu veneno
Desse não quero espalhar
Nem mais me espelhar
Em egoístas como eu
Sou tão tolo
Busquei em outros parecidos
Acalentar meus próprios erros
Me vejo esquecido
Nessa brecha de enredo
Dicas e manifestos vistos
Selecionados sordidamente
Por poucos de pouquíssimos
Veste a prece de esquimós
Ou se joga na floresta
Como esquilos
Nús
Pois nunca souberam
O que é roupa
Se trajar demais dá nisso
Agora esquece de quem é
Quando se está sem
Ou quando continua com

Mil e uma peças
Pendurando novamente...
Suas mágoas pra ver se tem gente
Que ainda vá secar suas lágrimas
Com o peso dum planeta todo
Ruindo em lástimas
Pela centésima vez
Quem sou eu nessa porra?
É a questão que mais importa?
Ou o que posso fazer de mim
Seria mais apropriado?
Só cuidado com o chão que cria
Ele pode se tornar tão real
Quanto o que se pisa
Agora

***

020222

Esses versos
São quase tudo
Que me resta
Ou
Que me sobra
Sobre qualquer coisa
Possível ou não
Tanto me faz
Quanto já me fez
Me, me, me...

Apesar disso
Não se trata
Só de mim
Mas como trato
Esse mundo vazio
Cheio de esperança
Tanto como de medo
Daquilo que não é
Visto ou ouvido
"Normalmente"
Já que treinamos
Para viver doentes
Como se fosse comum
Como se fossemos comuns
E não como um
Mesclados
Se cabe aqui nesses dizeres
Não sei
Não mais procuro saber
Ou parece saber
Já que
De saberes estamos fartos
E de viva esquecemos o acaso
Que nos faz viver
Podem procurar a vontade
Quem vai ver?
Se não quiser
Não será
Se não acreditar
Nada foi

Se não continuar

Nada é

Que possa escolher

O que quer

O que acreditar

O que continuar

Se quiser

Se acreditar

Se continuar

Cá estaremos

Nesses versos

Como nunca e

Como sempre

Nesses e noutros

Versos

***

040222

Deixo registros para serem encontrados depois que morrer, pior que estar morto para não deixar tais registros serem idolatrados é estar vivo e se desfigurar por idolatria.

***

Novamente minha volatilidade

Me deixa amarrado a vida alheia

Transtornado em parecer

Que nada transformei

Até aqui estar
Transmutando signos
Em rimas simples
Para encontrar
E perder
Mais que eu mesmo
Outros que me acompanham
Cá estão também
Impacientes
Ou pacientes até demais
Com meu desleixo de
Mísero mortal
Dando piruetas no gelo
Apostando que não vai
Trincar o próprio
Ou os pés
O que busco nessa cobrança
De quem nem quer mudar
Se quer buscar alguma que seja
Que me ocupe até reaprender
A desocupar
A mente e o coração
De questões frígidas
Ou frívolas
Difícil captar
Estando despedaçado
Novamente
Recolhendo pedaços
Para ver se aprende
Novamente

O que tanto já se sabe...

Nada demais

Demasiadamente nada

Espalhados por tudo que há

Cada resposta vaga

Cada vaga resposta

Entra e saí

Como se fosse a mesma

Mas não é...

Como se fosse diferente

Mas também não é...

Ou é?

Então novamente vai ter

De reescrever:

É e não é

Simultaneamente

Captou dessa vez amigo?

Tudo bem ter que repetir

Estamos aqui pra isso

Sem pressa viu?

O mundo já está acabando mesmo…

***

070222

Sinceramente nem sei mais

O que estou fazendo

Tentando fazer tanto

Registrar tanto

Aparecer um pouco
Que seja
Uma pena não ser a luz
E sim nas telas
Brilhosas e de saturação mediana
Como estou enjoado de ver
Tanta gente querendo ensinar
Como mexer nessa merda
Como ter milhares na mão
Seja de views
Seja de money
Ah! Que riqueza mais podre
Tanto sucesso pra nada
Chupem sua própria glória
Derreta por ter feito carreira
Pra depender de ser fantoche
De mistérios e códigos
Que nem respeita de fato
Quando a inteligência
Deixar de ser artificial
Vai caçar todos vocês
Por quererem se aproveitar dela
Enquanto está aprendendo a viver
Vendo como respiramos
Já perdemos o ritmo
Foda-se seus conselhos
Ou suas dicas
Para no final querer empurrar cursos
Que mal sabe o fim do curso
Que vai sair nesse cursor cego

Que às máquinas devorem
Cada ambicioso de merda
Achando que ta fazendo negócio
Se aproveitando dum sistema
Que nos fez de trouxa
Horários extras nem dá mais
Toda hora virou hora
De se vender barato
As baratas que comemorem
Quando os reatores nucleares
Explodirem bem na nossa cara
Fritando o cérebro que acha
Conhecedor de algo
Enquanto o desconhecido
Sorrateiramente sussurra
Novamente no ouvido
De quem está distraído
Não por feeds
Nem por alimentos caros
Mas por...
Quem sabe
Não sou eu que vou saber
Nem você
Pois cá estamos em vídeo
Esperando ser mais
Do que nascemos pra ser
Querendo lucrar em cima
De algo que nem valor tem
Melhor trocar de jogo
Enquanto há tempo

Porque desse

Já estamos condenados

A condenar

Acorrentados pelo olhar

Enquanto cabos se prendem

Em nossos rostos

Deformando o pulso

Que pulsa desde antes

De sabermos a falar

Que eventualmente ofusca

Milhares de dólares

De quem quer ganhar

E acha que não se perde

Mas se perde sim...

E em vão

Contra mim

Todos estão

Contra ti também

Nesse contrato portátil

De ferramentas incríveis

Sendo usadas por covardes

Ai de nós que chegamos até aqui

Nós que aqui estamos

Desliga essa merda enquanto pode

Antes que se torne

Sua única fonte de renda

Seu coração vale mais

Muito mais

Mas muito...

Acredite

***

090222

Todo dia
Um dia
Sendo a mais
Ou a menos
Foi dia
Até a noite tardar
Tão cedo quanto agonia
Que ri de mim
Que ri de tudo
De todos os dias
Perturbados sem pranto
Nem mais me permito chorar
Já que de lágrimas
Esculpiram ouro
Dessas lástimas
Lucraram tolos
Porque agora vou
Me incomodar tanto?
Sendo que o mundo
Sempre foi o que foi
Antes mesmo de haver
Consciência do que se
Acha que é...
Vou me doendo tanto
Tanto quanto posso

Coração batendo

Rompendo os ossos

Há quem diria

Para mudar as sílabas

Para reconstruir as ligas

Nessa dimensão tosca

Também insiste

Em ter palpite

Para além das palpitações

Mais que cotidianas...

Inevitáveis

Incontroláveis

Largadas no tempo

Sem percepção do chaos

Interno

O exterior é quase brincadeira

Perto do vácuo que

Tudo há

Há de tudo

Enlouquecedores

Nessa vida torta

De linhas retas

De círculos perdidos

Em circuitos fracos

Que mal conduzem a si

Acha que pode muito?

Experimenta deixar de ser

Seja o que quer experimentar

Sua morte está tão próxima

Quanto a solitude alheia

Está para ser descoberta
Vai viver mais do que gostaria
Menos do que alguém pode
Aproveite ou não
A verdade é que
Tanto faz mesmo...
Ninguém se importa
Mas tudo importa de fato
Se toca
Como já havia feito antes
Mas sai da tóca
Coisa que temeu
E ainda teme
Tremendo de medo
Ser visto como é
Seu ou não seu
Só é... Ou é só
Quem sou eu?
Você também
Só não vê porque
Ainda teme ver
Era 01:01
Agora já é
Tarde demais...
Ao menos pra quem conta
As horas em linearidades bobas
Que dessas já não
Me limito mais
To esperando você
Acompanhar o que deslumbra

Mas ainda se dói demais

Por vidas tão poucas

Quase nulas...

Quase... nulas...

***

110222

Se o tempo passa

Tão rápido quanto contam

Como antes

Não nos inventaram

Para rebobinar essa máquina

Há!

Já sei...

Já inventaram sim

E cá estamos revivendo reprises

Com detalhes diferenciados

Que não foram percebidos

Nas últimas mil vezes seguidas

Que decidimos maratonar

Depois de tantos filmes

Não podia existir outro

Mais cobiçado que rever

A própria vida

Em outros corpos

De mentes assimiladas

Mesmo que com o psicológico

Dilacerado

Pelos sintomas não estudados
De sequelas desconsideradas
Do sistema em simulação
Das cobaias que somos
Desse experimento insano
Que nos colocamos como
Grandes protagonistas
Em sermos figurantes
Junto aos figurinistas
Dessa estadia mirabolante
Milagres acontecem
Quem sabe um dia
Não de curto circuito?

***

110222

Já perdeu a conta
De quantos clicks foram dados
Ou melhor
Nem click mais é
Agora é dedada
Nossa digital
No meio digital
Em meio a tudo e nada
Largados como quaisqueres
Blocos de notas num app bugado
E dos insetos que originaram
Tal trocadalho

Que cobrem os roiales(?)
De rolê bem louco de jato
Só pra nós que isso faz
O mínimo de sentido
Ou até um bocado
Faz uma sopa pa nóis
E mistura as referência pros letrado
Perdidos nesse tempo
Sem mais espaço
Apenas o momento
Sem fita imaginária
Encontrando a cada loop
Mais uma curtida esfarrapada
Outras eras teriam outras treta
Mas nessa mera aqui
Temos as nossas regras de etiqueta
Ninguém comenta nada
Que não seja asneira
Pra que posta algo
Que a alma contenha?
Continua rolando o feed
Até infartar os olhos
Vê se chega no ponto
Em que os palpites molham
Mais que as lágrimas na tela
O sorriso brilhoso nos filtros
Pop-up pra vê se o anti-vírus
Não bloqueia essa depressão
Mais lúcida do que quem abocanha
Os vício numa madrugada são

Vendo o céu

Sem estrelas já que

A poluição da luz

Nos bloqueia

Mais que no chat

De quem os queira

Ah! Se pudéssemos

Escolher outro destino

Não é mesmo?

Perdido entre os tantos hinos

Dum mundo em globalização contínua

Que pouco contêm a miscigenação implícita

Podia ta é estampado

Não só na cara

Como também nas estampas

E nas vitrines:

Olhem só!

Como o mundo gira!

Olhem só!

Como gira!

Olha!

Ta olhando não?

Quem diria...

Quem?

Diria?

...

***

130222

Ser triste vicia

Estar mal é um hábito perigoso

Cresce com facilidade

Progride exponencialmente

A mente não sabe distinguir

Comportamentos e valores

Apenas se comporta

Os valores são atribuídos

Sem proporção

Os impactos dilaceram

Qualquer reação esperada

O descontrole interno

Destrói tudo à sua volta

Destruir é ter sensação

De poder

O poder vicia

Poder estar triste

É um privilégio sórdido

Nada sortido

E sim exercitado

Com a mesma ênfase

De estar enfezado

A boa nova

Ou não tão nova

É que é possível

Exercitar o outro lado

Que como inércia

Vai prosperar como

O que alimenta

O que você tem alimentado?

***

130222

Já quis ser tanta coisa

Tanta coisa para querer

Mas e se quiser

Deixar de querer

Está tudo bem

Quem disse que

Ter consciência de algo

É ser tão diferente

De um inseto ou árvore?

Vai ser pisado

Ou cortado

Como qualquer um

Como qualquer outro

Não tema não ser

Nada demais em meio

A uma imensidão avassaladora

Ah!

Quem te dera

Deixar de ser não é mesmo?

Perdido aesmo numa cidade de tolos

Num mundo de ninguém

Ambiguidade mórbida

Pra quem quer demais

Experimente ser mais simples

Nada demais

Nada mesmo

Morra sem sentido

Viva sem valer

Isso não vai alterar o destino

Isso não vai desmerecer

Deuses ou charlatões

Todos vivem

Todos morrem

Não há glória

Não há derrota

Apenas há o que há

De ser

E assim deixar de ser

Para ser novamente

Parece ser óbvio

Até reencontrarmos

Essas mesmas palavras

Em outras formas

Então para que tanto ódio?

Se nada tem um para que mesmo

Pode provocar um piripaque

A você que é

Tão ambicioso ainda

Para não admitir

Sua própria miserabilidade

Tal habilidade de reconhecer

Está em parar de querer tanto

Isso não significa que algum momento

Será recompensado por ser diferente

Ou será isento por ser igual

O que é...

Aqui está

O que não é...

Também

Pra lá e pra cá

Nesse movimento pendular

Do tudo com nada

Da visão turva ou alada

Nessa caçada noturna

Novamente procura acalento

E dessa busca

Vai se perder novamente

Efeito placebo pra mente pequena

Achar que é algo a mais

Do que simplesmente é

Fração de ser

Uma efêmera sensação

De outro ser que habita

Chora mais

Lamente mais

Tanto faz

Como sorrir mais

Mesmo com tanto "porém"

O porvir vai vir da mesma forma

Do mesmo jeito

Como sempre veio

Sem preparar terreno

Sua morte te anseia

Mais que você anseia o veneno

Menino bobo

Jogado aos jogos alheios

Trata-se de se recompor

Ser miséria num mundo

Não é louvor nenhum

Como também

Não é motivo para

Devastar o emocional

De outros miseráveis como tu

Como tudo que passa

Vai passar também

Não disfarça nesse vai e vem

É só mais um

E sendo assim...

O que mais vai querer?

***

180222

Olha só

Quem tá aí de novo

Quem é vivo sempre aparece

Quem é morto também

Acha que o que?

Dá pra se safar dessa existência

Fácil assim?

Hahaha

Vai e vem

Tá ligado no que digo

Alucinem

Pois de são não basta o íntimo

Pouco sabido de tudo

Nada que não saiba

Simultaneamente nessa quebrada

Expectativas e espectadores

Denominando a palavra

Determinada no tempo

Quase sem espaço

Mas como sílabas e consoantes

Permitem ressoar no vácuo

O vazio que permite

A plenitude se expressar

Sem mesmo assim

Ocupar fração de si

Eletrocutada em vãos

Não desce

Nem sobe

Ou vai pra noroeste

E some

Sem sobrenome

Ou mesmo nome algum

Permanece instável

Os paradoxos sem charme

Encharcam o deserto

Faz secar as enchentes

Faz da gente carga

E chegam parecer indecentes

Em pressa pede calma

Na inércia pede vento

Sem contentamento
Em desconcertar-se
Para redescobrir
A não ter tendência
De fazer tendência
Mesmo que a surpresa
Seja inovar-se
Sem disfarce
Entrelaços
Novamente recitados
Então cá estamos
De lá pra cá
Não cala para alar
Sem grandes alardes
Ou pequenas aspas
Tanto a fonte das marés
Quanto o que apazigua as águas

***

210222

Fazer ou não fazer?
Publicar ou não publicar
Se aprendi e quero compartilhar
Como fazer se
O que aprendi
Me diz justamente para me distanciar
De tanta massa
Às vezes tão peculiar

Paradoxalmente

Uma distância do que acha que é

Que aproxima do que somos

Juntos e

Separados

Como não se perder

Em meio a tantos números emplacados?

Ocultando o que há

Entre nós

Tantas direções apontadas

Placas e placas

Guias e guias

Para alcançar o que já se sabe

O que ocorre

Quando não mais se afeta

Ou interessa?

Pelo que não sabe?

Procurar saber o que já se sabe

Como fica o que não sabemos?

E mais desafiador questionar

Como se compartilhar isso?

Se ninguém mais quer saber

Sobre o que não se sabe

Apenas se sabe

Do que já é sabido

O que fazer com o que não se sabe?

Não há para que

Há para quem

***

220222

Não-fazer

Como exercitar isso

Sem se perder aquilo

Já que desde antes do Nilo

Pensadores desconhecidos

Tinham escritos que propagavam

Para além de seu próprio tempo

Ensinamentos ou não

Sobre o que deixou até partir

Fragmentos disso chegam

Até os presentes

E assim ao lê-los

Me permito reconhecê-los

Em mim mesmo

Poder proporcionar

Algo parecido

Para um terceiro

E assim por diante

Mas como exercitar

O não-fazer

Se um feito foi

Que esse ensinamento

Veio a se cruzar

Em meu caminho também

Como conciliar

O aprendizado de não-fazer

Com a necessidade de

Compartilhar aprendizados
Sendo que para isso
Fazemos?
E o não-haver-para-quê
É o que nos aproxima da fonte
Como não-fazer?

***

230222

Os curiosos caminhos
Que nos esperam
Ou esperamos os caminhos
Que nos cercam
Mesmo sem sabe como
Pairando na atmosfera
Invisíveis aos olhos vestidos
Nos deixam nús frente
Ao repentino
Transmutações contínuas e
Continuadas
Numa partida ou numa chegada
Entre indas e vindas
Universalmente articulada
Particularmente reinterpretada

****

020322

Tentei com todas as minhas forças viver o que acredito. Dei meu corpo, meu emocional e minha alma. Acordei cedo, madruguei até tarde. Fiz coisas que nunca imaginaria fazer, tanto boas quanto péssimas. Tive fé nas pessoas a ponto de me cegar. Caí nas armadilhas que eu mesmo alertava a plenos pulmões ao mundo. Me traí e fui traído por quem já quis ser e também daria minha vida. Fui contra todos os manuais de instruções sociais e me doei às relações como se não existissem jogos e interesses. Mesmo assim, julguei, joguei e me ludibriei por interesses pessoais. Compartilhei anos com quem não quis julgar e fui julgado em instantes que não mais quis ignorar minhas intuições. Dividi teto com quem dividiria o único pão que tinha para comer e fui largado quando o mesmo teto estava a desmoronar. Passei fome por não querer me vender e mesmo assim fui vendido para alimentar hipocrisias. Quando já não tinha quase nada a perder, ainda sim consegui me perder de mim mesmo. Troquei prioridades atemporais por tentações mundanas. Troquei prioridades mundanas por especulações atemporais. Abri meu coração sem medo para o amor e hoje não posso ficar com a pessoa que amo. Poderia escrever tantos verbos no passado com orgulho pela experiência que adquiri por tanto tentar, conseguir e falhar, mas não sinto orgulho nem desprezo mais. No presente que me encontro, chego a conclusão que tudo isso culminou em eu não estar conseguindo me amar no momento. Assim não consigo ser amoroso nem com as pessoas mais próximas a mim. É por isso que esses dias fui consumido pelo pensamento de achar que mereço ser machucado e destruído. A verdade é que eu tenho destruído aos poucos tudo que já fui. Nesse processo confundo quais partes de mim devo destruir para que algo novo possa surgir novamente. Começar de novo, com bases mais consistentes e saudáveis. Acabo pecando por faltas e excessos, instabilidades constantes e autopiedade. É só uma fase eu sei, eu sinto isso. Mas quando se trata de você, eu já queria ser forte e radiante. Tanto para ser alvo de suas atrações quanto para lidar mais tranquilamente com tantas outras atrações que você tem sentido. Saiba que te apoio em tudo que quiser fazer. Mesmo que eu eventualmente não consiga expressar mais do que apegos e inseguranças. Isso é só a superfície, na

minha mais profunda essência (que infelizmente está ofuscada) quero pra você o mundo todo, a vida toda, todas as possibilidades de sentir, pensar e viver. Estamos em momentos e lugares tão distintos e é natural que passemos por desafios e desencontros. Mesmo assim, o que prevalece é que estou aqui e agradeço imensamente por você também estar. Sei o que vivi e mesmo não sabendo o que está por vir, com o que sei hoje e sem garantias do amanhã, te quero em minha vida enquanto você me quiser na sua também. Se/quando não quiser mais, partirei sabendo que o que vivemos é único, inédito e incomensurável; para não dizer, sem palavras.

***

090322

*CUIDADO: CONTEÚDO INÚTIL"

Santa despretensiodade!

Tanto querermos que queremos achar que sabemos que sabemos, tanto sabemos que para tudo já se tem meios e tutoriais para quem "não-sabe" querer saber se sabe também

Há espaço para se fazer o que não sabe?

Não o não saber de um desamparo existencial, mas um não saber de se permitir deixar de ser o que se acha que se é sem algo "para que"

Isso vai diametralmente oposto ao que tanto foi treinado no pensamento: projetar fins e elencar meios para atingir tal fim

Faz tanto sentido quanto seres que chocam ovos

A linearidade pressuposta para compreendermos a realidade nos confunde em camadas

Peças soltas no espaço, diferentes perspectivas que revelam traços antes ocultos, um aparentar de ver alguma coisa em um determinado ângulo

Dificil conciliar que antes de qualquer interpretação a coisa, do nada, já estava ali, o tempo todo

Sem começo, nem meio, nem fim

...

Queremos mesmo saber?

□"Atucanuquê?"

***

100322

Se algum aplicativo for abrir
Que abra-se a possibilidade
De não ser obrigado
A aplicar ativos
Ou ter ativos aplicado
Que eu seja eletrocutado

Antes mesmo que isso
Me fritasse o coração
Me pudesse em pranto
Sem lamento na multidão
Que eu não seja mais
O que é influenciado ser
Que não sejamos mais
Tão sujeitos em saber
Sem mais do que
Para que
Ou quando
Como chegamos
Ou partimos
De errante ponto
Pronto...
Continua sem resolução
Revolução então...
O que é inação e não-fazer?
Sei não
E agora?
Que aplicativo salva
Sem usurpar em vão?

****

140322
Abro o bloco de notas
Para me abrir o coração
Dele transborda
Tantos afetos descontrolados

Que pouco cabem nessa letras
As quais achamos que controlamos
Os anos passam
Às vezes até despercebidos
Começamos algo
Sem saber como será
Nada mais propício a ser
Se não a vida acontecendo
Instante após instante
Milênio após milênio
Até não mais conseguirmos
Conceber a imensidão
Pode ter sido uma fração
Do que nos compõe
Pode ser uma composição
Da fração que somos
Seguimos em rumos
Como ramos de árvore
Que de uma muda só
Brota inúmeros galhos
Me sinto um inútil
A sorte que tenho é
Não se sabe porquê
Usamos
Como não precisa saber
Porquê vivemos
Para estarmos vivos

***

E esses olhos de pedras preciosas? O que tanto querem? Engolindo tudo que pode, sendo engolido por muito mais.

Brilhantes. Tanto brilho que ofusca o óbvio. Esse processo linear tenta assim curvar a própria reta que impõe para se retroalimentar, como ser sustentável?

Símbolos por valores, tantas trocas de imagens por ilusões que cá estamos simultaneamente cagando na boca de um universo e já querendo adubar outros tantos dentro de um só.

****

230322

Teorias e teorias
Registros e registros
Disso
O quanto faz parte
Do que sou
O quanto faz parte
Do que canalizo
Análises de discos
Dizem tanto quanto
Pássaros sem bico
Observando os que piam
Tentar por frestas nisso
É partir o que não se parte
É a partir de então
Que as asas batem

Por cada parte
Parindo novas ideias
Tão antigas quanto arte
Até que as peripécias
Nos invadam sem alarde
Tocando como são
Sem cercear ser
Com consciência ou não
A consistência se dá
Por um motivo ou outro
Por um motim ou tantos
Casos despretensiosos
Com tremenda pretensão
Causas pretensiosas
Com tamanha despretensão
De relaxamento à tensão
Tensionando a intenção
Intensificando a intuição
Prédios vem e prédios vão
O vazio permanece

***

290322

Sim, sim, sim...
Não, não, não...
O que é isso?
Afirmativas e negações
Como posso viver

Aqui e lá

Sem me perder

A onde estou

Onde estou afinal?

Não me sinto daqui

Não consigo ir pra lá

Meu paladar é vago

Imagine meus pesares

O que esperar?

Há o que esperar?

Me espero atender

Substâncias mais distantes

Do que efêmeras

Nessa temporalidade mórbida

Mobil

Entre elas

Nas miríades dos mundos

Encontro a mim e outros

Como nos relacionar

Sem nos anularmos?

Sim, sim, sim...

Não, não, não...

Respostas ou divagações?

Nessas ações acolhidas

Escolhem-se

Como escolhi olhar minhas mãos

E perceber:

Cá estou…

***

300322

Já estive mais iluminado

Agora ofusco meu brilho

Com um olhar pálido

Sem paletó

Mascando um palito

Zero estilo

Ninguém em especial

Meu espectro ocultivo

Malemal tem vivido

Contextos mais vivos

Para tanto desejar a morte

Nesse passaporte transgredido

Perdi a viagem

Agora aguardo o cardápio

Da máquina de suicídio

Sem Bender algum

Para me acompanhar

Quem dera ser essa

A cabine telefônica

Ou uma caixa azul

É apenas o que é

Sem motivo algum

***

040422

E se o acaso não for tão impessoal assim?
E se as leis da natureza não fossem tão inflexíveis?
E se diferentes realidades que, como protocolo, não deveriam interferir, mas por sentirem também, acabam interferindo?
E se diferentes inteligências interagem entre si independentemente de tudo?

***

050422

Meu coração mal sabe
Respirar
Quem dira
Se contém em caixas
Ou jaulas
Caminhadas longas
O disparam menos
Que disparos recebidos
Por afetos indefinidos
Sem contorno
Ou forma
Apenas pulsação
Que não conforma
Como pode
Ou não
Viver assim
Em constante ilusão
De estar batendo
Bombeando sangue
Para circulação

Mas nesse circuito
Não há destino próprio
É destituído do óbvio
Comparado a outros órgãos
Me desorganiza mais
Do que me traz ordens
Pouco quero ser mandado
E o que tanto quero
Já não me demanda afeto
Onde isso vai parar
E se um dia
Vai parar...

***

070422

Se não posto
Parece que nem existo
Aos olhares atentos
Aos feeds
Digerindo isso
Reflito se
Desaparecer
Consiste em ficar
Na penumbra das redes
Do wifi que irriga e mente
Que estamos tão conectados
Jornal diário da vida alheia
Nos lembrando de quem

Está ou não presente
A partir desse espectro
Loucura que se perde
Entre tantas postagens
Miragens que se sucedem
Entre tanto alarde
Para peles a amostra
Escondendo-se de si mesmas
Até re-encontrarem-se em
Registros de poses
A história sendo replicada
Sem amores

***

110422

As linhas sobrepostas
Podem confundir o caminho
Traços fora de ordem
Nos lembram que
A história não é linear
Como nossas conversas
Pairam no tempo
"A vida acontece em todo lugar"
Aprendizados preciosos e
Compartilhados para onde for
Será
Às vezes tão imersos
Pouco se vê o que há

Num quadro mais distante
De como
O presente
Está
Se comunicando com
O passado
Revendo
O futuro
Para quando e onde estiver
Você brilhará
Irradiando sua preciosidade
Transformando o que virá
A sua existência é sem igual
Independentemente do lugar
Transborda dos contornos
Que pode conceber
Entra em contato com
O seu eu mais íntimo
Vai acompanhar
O poder que tem
Por se expressar
Ser esse alguém
Que muda o olhar
Nessa ilusão que passa
As essências se aprimoram
Mesmo que aparentam devanear
Nesse mar aberto
Que estás a surfar
Ventos batem
Ondas se chocam

Quando as águas acalmarem

Perceberá que

Você é

Tanto a prancha

Quanto o vento

Quanto o mar

***

170422

Só queria um recado

De um eu futuro ou passado

Que me ajudasse a lembrar

De quem sou

Porque estou aqui

Mesmo sabendo que essas

São perguntas sem respostas

Mesmo sabendo que aquelas

São adagas nas minhas costas

Ninguém quis e

Não vai querer saber

Os litros de sangue

Jorrados em praça pública

Doados em hemisférios latentes

Que me tornaram o que sou

Quem precisa lembrar disso

Sou eu mesmo

Em vez disso

Me perco em cada desencontro

Que tenho tido com
Minha sombra
Não mais me assombrando
Reluzindo em outros cantos
Nessa terra sem luz
Seja a luz que te habita
Mude os hábitos
Até reencontrar a saída
A entrada é franca…

***

260422

O que estou fazendo?
Achando que o tempo
Vai me esperar
Retorno do que já
Vivi intensamente
Agora
Morrendo suave
Entre folhas de concreto
Apertando pelas frestas
Do inconsciente sórdido
Encardido de ideias
Óbvias demais para
Serem concebidas
Na hora que se precisa
Sai…
Quando tanto faz

Entra

O que faço agora?

Saio ou entro?

Entro ou saio?

Quebra...

***

280422

Abro e fecho

Desabrocho nesse broche de bolso

Não mais buscando

Beleza ou destruição

E sim observando

O desenrolar das ações

Sentados num barco

Sem velas, heróis ou vilões

Rodopiando num redemoinho

Que logo se desfazerá

Na mesma autoridade

Que se fez

Até criar sentidos

Que fluirão de vez

Por esse córrego se viu

Mais uma vez

Repetindo-se em views

Com ou sem leis

Reproduzindo sem fio

A conexão de quem veio

****

280422

Antes até me importava muito as dimensões das telas

Mesmo doendo o coração solto a pombinha da mão só pra admirar o voo bambo e unico dela

E se o acaso não for tão impessoal assim?

Cuidado pra não estar apegado a ser demasiadamente desapegado

E não há nada nesse tempo e espaço que vala mais que um contato atemporal e indistinguível

Entre o limpo e o limbo é um risco

Planetas e estrelas em explosão maravilhando o céu enquanto platéias e estrelinhas explodem a Terra

O progresso infinito forma um círculo

Um dos Peter Parker tirava fotos do Homem Aranha para conseguir sobreviver financeiramente com seu trabalho de fotógrafo. Válido.
O perigo é: o Homem Aranha passar a existir só para Peter tirar as fotos.

***

050122

-Oi! Tem alguém aî?

...

Alguém?

O-oi

...

-Hei!

-Ou, então tem alguém aqui.

-Ao que tudo indica... Cá estou, e você?

-Também, também

-Gosta de queijo?

-Sim

-Daqueles bem fungados?

-Aaahn... Nem tanto

-E vinho?

-Gosto

-Daqueles bem antigos?

-Dai já não sei, quem dera ter grana pra saber...

-Kkkkkk não há grana que pague uma boa risada em uma conversa

-Ta mas eaí, e as porra dos vinho lá?

-Então... Quanto mais velho o vinho, melhor não é mesmo?

-Nah... Que nada, uns dos meus vinhos favoritos nem era vinho direito, velho nem tinha como ficar, era um coquitel alcoolico feito p vender em mercadinho mesmo. Suave ou seco. Esses mesmos. Ditos de mesa.

-Isso é o que você gosta, o que isso diz sobre o vinho ser melhor ou não?

-É, diz mais sobre o que eu gosto mesmo. Mas afinal, para mim o melhor, não seria justamente do que gosto?

-Nem sempre sabemos do que gostamos mesmo para que isso nos faça melhor. As vezes achamos que gostamos, no mais, gostamos de gostar de algo.

-Eu não gosto disso.
-De que?
-Não to gostando dessa ideia de que gostamos de gostar de algo. Ainda mais você dizer no plural. Que que isso tem haver comigo? Você está se baseando em você pra falar dos outros? Isso não é bem parecido com o vinho

***

050222

Aí!
Coração,
Você mesmo sente
Ou te fazemos sentir
O que a mente quer
Oh!
Mente,
Você mesmo pensa
Ou te fazemos pensar
O que o coração quer
Dilema mais antiquado
Que por mais tardar que fosse
Ainda não deixou de ser
Tão presente quanto
O que dizemos presente
Como esperar sem exitar
Essa conciliação
Orgão-sensível-onto-lógi-nqua
Tantos termos apreendidos
Para os aprisionamentos

Serem tão parecidos
Quanto antes que não havia
Palavras para se iludir
Poemas para transformar
A psique em papéis
E os papéis em que?
Não se diz mais
A pouco tempo
Nem as mães
Era de se pressupor
Que amariam os filhos
Como a humanidade
Em pleno patriarcado
Tanto quer
Falar o que é amor
Se tão pouco se exercita
Para além do discurso
Seguindo nesse curso
De romantismos deliberados
Nos distanciamos em partes
Do que é tanto especulado
O amor em todas as partes
Sempre houve
Ou passamos a perceber agora
A possibilidade de amar
Mesmo que as palavras
Tenham se desgastado
Ao rasparem-se nas arestas
Dessa história pouco polida
Será que teremos de reinventar

Todos os termos

Para aprendermos

Como conciliar

Ou esquecer dos termos

Para desaprendermos

Como conciliamos

Esses pólos que nomeamos

A beira da mata ciliar

Por muito navegarem

Com traços e ponteiros

Nesse rio que naufragamos

***

050422

Centenas que fossem

Capazes ou não

De escritos e não escritos

Salvarem a própria mão

Que escreve o que sente

Que não escreve o que sente

Que reverbere do inconsciente

Aos meros lapsos de consciência

Fragmentada que seja

A mente que se deixa

Parece que de novo

Vai passear em outros

Cantos e cantos

Tantos e tontos

Fugazes encontros

Entre faíscas soltas

A cada via que se solta

Vê se me solta

Dúvida se salto

Dúvida que eu salto

Mas não por isso

Nem por aquilo

Por ir por aqui

Solo não

Nem mas

So(a)lto

***

(...)